

## A Marmoraria da Catedral São Francisco de Paula

Alessandra Buriol Farinha<sup>1</sup>

Alice Leoti<sup>2</sup>

### Resumo

A Catedral São Francisco de Paula é referência de templo na cidade de Pelotas. Sua história é paralela à do município, é, portanto local de memória e de importante valor cultural, religioso e artístico. Este trabalho objetiva realizar estudos preliminares específicos sobre a marmoraria da Catedral, seu estilo, origem, tipologia de material, dentre outros aspectos. Desta forma a pesquisa auxilia na sensibilização para a preservação do patrimônio cultural representado pela igreja. Para contextualizar, retoma antecedentes históricos da cidade associando o patrimônio cultural em questão, demonstrando assim a importância da relação histórica de Pelotas com a catedral. O trabalho dissertará também sobre a matéria prima fundamental do conjunto da igreja em questão: o mármore. No último capítulo do trabalho encontra-se a análise de alguns detalhes técnicos e da origem do conjunto de mármore da Catedral São Francisco de Paula, em especial do Retábulo.

**Palavras-chave:** Mármore, Pelotas, Catedral, Patrimônio

### Introdução

Quando se vive por longo período em determinado local, deixa-se de perceber detalhes do cotidiano do Patrimônio arquitetônico da cidade. A fachada de prédios, algum ladrilho, esculturas, enfim, detalhes apenas deixam de ser contemplados como marcas da memória coletiva. Salienta-se a questão na introdução deste trabalho, pois este consiste em estudos preliminares e começo de uma possível relação de salvaguarda<sup>3</sup> de detalhes de peças de mármore da Catedral São Francisco de Paula, os quais podem passar despercebidos ao longo do tempo.

Com a pesquisa, através de trabalho de campo, análise bibliográfica específica e entrevistas, buscou-se efetuar breve descrição do significado de cada peça, dos diferentes tipos de mármore encontrados neste templo, sua localização no templo, origem, escultor e em que época chegou à Pelotas. Objetivou também descobrir o estilo utilizado na lapidação. Foi efetuado o registro fotográfico de detalhes das peças de mármore analisadas.

<sup>1</sup> Turismóloga. Especialista em Patrimônio Cultural. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, ICH/UFPel/CAPES. alefarinha@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Turismóloga. Pós-Graduanda em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, FAT/UFPel. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, ICH/UFPel/CAPES. aliceleoti@hotmail.com

<sup>3</sup> Entende-se por salvaguarda qualquer medida de conservação que não implique a intervenção direta sobre a obra (CARTA DE BURRA – IPHAN – p. 148 art. 04).

A divulgação destes detalhes da marmoraria da Catedral São Francisco de Paula constitui também um objetivo do trabalho. A divulgação do patrimônio cultural pode incentivar a sensibilização do olhar este patrimônio e sua conseqüente preservação. Além disso, afirma-se a importância artística e cultural deste local e especificamente da obra em questão. A população bem informada sobre o patrimônio ajuda em sua preservação e o turismo cultural pode ser um meio de favorecer e sustentar este bem cultural.

A recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas, leva, numa etapa posterior, inexoravelmente à recuperação da cor do local e, num ciclo de realimentação, a uma procura por recuperar cada vez mais este passado (BARRETTO, 2006, p.47).

O artigo discorrerá em um capítulo que contextualiza brevemente a história de Pelotas, sua catedral e considerações sobre o patrimônio cultural. O segundo tem o mármore como objeto central do estudo. No terceiro capítulo será feita a análise do conjunto de mármore da Catedral São Francisco de Paula.

### **Pelotas e a Catedral São Francisco de Paula**

Das mãos de antepassados o seu risco,  
seguindo a forma do tradicional,  
acolheu padroeiro S. Francisco,  
transformou-se em soberba catedral.  
(NASCIMENTO, 1994, p. 09).

Pelotas localiza-se na região sul do Rio Grande do Sul. O município é conhecido nacionalmente pelo seu patrimônio cultural material (prédios, monumentos históricos e diversidade de atrativos naturais) e imaterial (cultura gastronômica e manifestações culturais) oriundo principalmente da época áurea vivida pelos pelotenses no final do século XIX e início do século XX.

O patrimônio cultural de Pelotas é de suma relevância no processo de formação da identidade. Desta forma a cidade e sua população passa a se perceber como distinta, tendo orgulho de sua cultura, de suas tradições e de seus bens que são bem representados pela arquitetura e história dos prédios localizados no centro histórico da cidade.

Segundo Magalhães (1993, p. 21), Pelotas originou-se através da povoação dos fugitivos da Colônia do Sacramento, de açorianos e filhos de casais açorianos, que encontraram refúgio nesta planície. Seu desenvolvimento ocorreu pela vinda do português José Pinto Martins para a região, em meados de 1780, que trouxe consigo a o conhecimento

do ofício da produção do charque. A venda deste produto, principalmente para o consumo dos escravos, transformara Pelotas em uma das cidades mais ricas da Província.

Em 1812 é elevada a condição de freguesia, passando a se chamar freguesia de São Francisco de Paula, graças à solicitação do Pe. Felício Joaquim Pereira às autoridades competentes, no Rio de Janeiro. É conquistada assim a autonomia eclesiástica da antiga freguesia, deixando ela de pertencer à matriz de São Pedro, em Rio Grande, mas ainda dependente, como povoado, de sua Vila e Câmara. Apenas em 1832 que a freguesia atingiu a condição de vila, emancipando-se da Câmara de Rio Grande.

A freguesia precisava de uma igreja matriz. O debate sobre a localização ideal para a construção da igreja consistia na localização da construção do templo, pois onde esta fosse construída, estaria configurada a zona central do povoado (MAGALHÃES, 1993, p. 25).

Havia três possíveis locais para a construção da igreja : no balneário dos prazeres na, atual praia do Laranjal; na lomba onde hoje está o Instituto Nossa Senhora da Conceição (Asilo de órfãos), na rua Gonçalves Chaves entre as ruas Barão de Butuí e Princesa Isabel; e finalmente no local onde se edificou na Praça José Bonifácio. A construção na Praça José Bonifácio contava com o apoio do capitão-mor Antônio Francisco dos Anjos e com a simpatia do padre Felício da Costa Pereira. Como não entravam em acordo a respeito do local a ser construída a igreja, deram início a sua construção. A posição geográfica da igreja se deu porque já existia uma casa próxima (Major Cícero nº 201, entre Anchieta e Félix) e para passar uma rua entre elas, construiu-se a catedral na posição que ela se encontra nos dias de hoje.

Enquanto a igreja era construída, moradores solicitaram a Antonio Gomes Moreira, morador de Mortardas, que lhes doasse a Imagem de São Francisco de Paula. O Sr. Antonio havia trazido a imagem de Colônia do Sacramento, de onde fugira na ocasião de tomada e arrasamento da Fortaleza, em 1777 (PRIMEIRO LUSTRO DA DIOCESE DE PELOTAS, 1916, p. 24).

A imagem foi trazida a Pelotas no início em 1813. Foi improvisado um altar na residência do vigário, enquanto a igreja não estava pronta. Em 23 de dezembro de 1813, na antevéspera do Natal, em solene procissão, uma belíssima imagem de São Francisco de Paula tomou conta de sua paróquia (MAGALHÃES, 1993, p. 25).

Em 1826, a Igreja São Francisco de Paula foi parcialmente destruída por um raio. No ano seguinte foi reconstruída e ampliada com o empenho do visconde de Jaguarí, o senhor Domingos da Costa Antiqueira. Com o passar do tempo, a igreja passou por grandes reformas e modificações com recursos angariados entre a comunidade local, através de donativos e quermesses que aconteciam na pracinha da Catedral, no Clube Caixerai e no Centro Português.

A Igreja foi elevada à categoria de Igreja Catedral em 1910, possuindo a sede do

bispado. Logo após, no ano de 1935, por vontade pública, o templo foi demolido, com exceção da fachada, para ser ampliado. Mantém-se desde então o que é hoje a Catedral São Francisco de Paula.

Segundo Lorenzoni (2004), o grande altar de mármore, chamado de retábulo<sup>4</sup>, chegou da Itália em 1950, como se pode verificar nos números dourados gravados no piso na Figura 06. Este foi o ano de término das obras do prédio, que se encontra hoje sem maiores alterações. Há ainda nas naves laterais altares também confeccionados em mármore para abrigar as diferentes imagens de santos ali existentes.

A Catedral de Pelotas é referência de patrimônio cultural da cidade por abrigar a memória social da comunidade. Portanto, proteção deste patrimônio é forma de resguardar a história, a memória e a obra física representada por este local. A proteção do patrimônio também sensibiliza sobre a importância da relação da Catedral com a identidade da população local. Se a cultura é importante para uma sociedade, o patrimônio cultural é sua memória, e sem memória não há cultura.

### **A Matéria Prima: O Mármore**

O Mármore é uma rocha metamórfica, que sofre alterações físico-químicas em seu processo de formação. Origina-se do calcário exposto a altas temperaturas e pressão. Por esta razão, as maiores jazidas de mármore são encontradas em regiões de rocha matriz calcária e atividade vulcânica.

A palavra tem origem no latim, significando "pedra lisa, sem defeitos e fácil de trabalhar". O termo, imortalizado pelos gregos, mostra o diferencial dessa rocha ornamental. Segundo Zampirolli (2005), o mármore sempre foi utilizado pelos povos principalmente como símbolo histórico, desde o paleolítico até os dias atuais. Os egípcios mantinham seus registros perenizados através dos hieróglifos e inscrições gravadas nos livros de mármore.

Foram os gregos, conforme este autor, que com seu pensamento voltado para a inteligência do ser humano, iniciaram o desenvolvimento da arte de esculpir o mármore, surgindo o movimento estatuário, com esculturas humanas, e seguindo sempre as linhas da simetria, e do equilíbrio.

---

<sup>4</sup> De acordo com Danto (2006), é uma complexa estrutura, uma peça de mobília. Representação que remete à oração. Martins (1991 p. 02) coloca que a estrutura encontra-se na maior parte das vezes na Capela-Mor. É uma construção piramidal, de muita ostentação, destinada a expor em majestade o Santíssimo Sacramento por cima de várias filas de castiçais. É chamada também de "Tribuna" ou "Trono".

Uma das mais antigas peças de mármore esculpida que se tem registro é a escultura do mais poderoso dos deuses da mitologia, Zeus, originária da Grécia Antiga e elaborada pelo escultor grego Sílias em 490 a.C. O mármore esteve presente nas grandes obras da arquitetura grega, como nos Templos, citemos o Partenon, com suas esculturas, pórticos, frontões e a decoração em baixo relevo.

Apesar disto, de acordo com Zampirolli (2005), a cultura da aplicação do mármore foi disseminada pelo mundo através dos romanos. Na Idade Média, foi registrado grande avanço no uso de rochas ornamentais nas construções.

A partir do século XVIII, marcado pelas transformações do Iluminismo, pela liberdade através do conhecimento, exaltação do homem racional, a Itália passou a extrair e exportar grandes quantidades de blocos de mármore para a Europa e posteriormente para a América.

O mármore hoje é uma rocha comumente explorada para uso em construção civil e esculpida para fins decorativos. A apreciação de obras constituídas em mármore nos remete a oportunidade da participação contínua na história da humanidade.

### **A Harmonia do Conjunto**

Através da pesquisa foi descoberto que o retábulo da Catedral São Francisco de Paula, por seus traços completos e outras características marcantes, possui predominantemente estilo clássico. O clássico, segundo Argan (1998), está ligado à arte do mundo antigo e àquela que foi tida como renascentista nos séculos XV e XVI.

O clássico seria o mundo mediterrâneo onde a relação dos homens com a natureza é clara e positiva. Estudos compreendem mais recentemente informações detalhadas sobre o estilo neoclássico, que surgiu no final do século XVIII. De acordo com Argan (1998), o neoclássico acompanhou a Revolução Francesa e proporcionou o surgimento do romantismo.

Assim como o estilo clássico, o neoclássico aspirava ao regresso dos padrões estéticos greco-romanos, onde as características marcantes eram de equilíbrio, da clareza e da proporção. Inferia a idealização da realidade. Segundo Hauser (1971), o classicismo do século XVIII é a resposta ao barroco. O barroco, por sua vez é a resposta ao maneirismo, que por fim encontra seus fundamentos em resposta ao clássico do século XVI.

Segundo Gimpel (2000), o classicismo tinha por princípios estruturantes clareza e depuração, dominância de linhas e ângulos retos, corpos estereométricos, elementos sobrepostos e dispostos lado a lado de modo rígido, tranqüilidade, austeridade, nobreza. Rigorosamente simétricos.

Klenze, citado por Gimpel (2000), considerava a arquitetura da Grécia clássica como “a arte construtiva do mundo e de todos os tempos, não existindo clima, material ou diferença de costumes que se oponha à sua aplicação generalizada”.

Segundo Lorenzoni (2004), o esplêndido retábulo da Catedral São Francisco de Paula, chamado por este autor de altar-mor, chegou a Pelotas no ano de 1950. As letras douradas A.S. (ano santo), no piso do presbitério, que se encontra na Figura 06, confirmam esta informação. Este ano coincide com o término das obras de ampliação e pintura.

De acordo com este autor, esta peça inteiriça é constituída por mais de trinta tipos diferentes de mármore “desde o travertino ao alabastro” como diz. Podem-se ser verificadas as diversas cores existentes no conjunto a partir das figuras que prosseguem. As peças de mármore encontradas na Catedral São Francisco de Paula são obras da Fábrica *Carlo Comana*, da cidade de Bérgamo, Itália. Esta empresa ainda está em funcionamento (*Industria Marmi Carlo Comana*). Para fins de colocar a tipologia e procedência correta dos diferentes tipos de mármore do retábulo foi feito contato com a fábrica Carlo Comana, Bérgamo e obtidas as seguintes informações a respeito do conjunto.

As colunas verdes que podem ser verificadas em destaque na Figura 01, na parte superior do altar, segundo Lorenzoni (2004), são feitas de mármore oriundo de Criméia, Ucrânia. Medem dois metros e noventa e dois centímetros e são semelhantes à pedra que chamamos de *Mármore Mudador*, segundo Gross (1998), apenas mais esverdeadas. De acordo com a Fábrica de Bérgamo, a maior parte dos detalhes em mármore verde foram feitos com *Marmo Verde Issogne* oriundo da Itália.



Figura 01 - Destaque colunas verdes.  
Fonte: Das autoras.

Na Figura 02 aparece a escultura da Última Ceia, que se encontra logo abaixo do

altar, e que de certa forma, forma um conjunto com os dois ambões representados na Figura 03, que representa Moisés e a tábua do Antigo Testamento. Cabe salientar que esta é a cor predominante no conjunto e que a pedra que é semelhante à esta na nossa região chama-se segundo Gross (1998), *Mármore Cerro da Pedreira*. Este conjunto, segundo a Fábrica de Bérghamo, foi feito com *Marmo Botticino*, que pode ser encontrado na Itália. Suspeita-se que este tipo seja o predominante no conjunto.



Figura 02 - Escultura da Última Ceia.  
Fonte: Das autoras.

Os detalhes e o círculo amarelo entre os anjos da Figura 04 também nos remete admiração pela cor e escultura. A pedra semelhante a esta no estado chama-se *Mármore Cerro da Pedreira*, como a anterior. Segundo a fábrica de Bérghamo, os anjos foram feitos com *Marmo Botticino*, encontrado na Itália, e a pedra amarela é *Marmo Giallo Verona*, encontrado também na Itália.

O piso do conjunto possui a coloração predominantemente vermelha, representada pela Figura 05. De acordo com o trabalho de Gross (1998), estas pedras são bastante semelhantes ao *Sienogranito e Feldspato Alcalino granito*, encontrados no estado. De acordo com a fábrica de Bérghamo, os pequenos detalhes em mármore vermelho foram feitos com *Marmo Rosso Francia*, oriundo da França e pedaços em vermelho maiores com *Arrabescato Rosso*, da Itália.



Figura 03 - Moisés e a Tábua.  
Fonte: Das autoras.



Figura 04 - Círculo amarelo e Anjos.  
Fonte: Das autoras.



Figura 05 - Piso do Retábulo.  
Fonte: Das autoras.

Nas laterais ao lado do retábulo, como nas duas naves até o final, encontram-se dezenas de altares de mármore de cor predominantemente branca, originários deste estado. Neste trabalho o objeto estudado foi o conjunto central pelo espaço restrito e pela riqueza do conjunto. Salienta-se que esta breve descrição é apenas o começo de um trabalho de salvaguarda bastante mais amplo e completo. Porém com estas referências podem ser obtidas informações básicas propostas nos objetivos deste artigo.

### Considerações Finais

Através deste trabalho pode ser compreendido o valor do conjunto de mármore da Catedral São Francisco de Paula como patrimônio histórico, cultural, artístico e religioso da cidade de Pelotas. A contextualização histórica, detalhamento técnico do material e especificamente da obra em questão foi elaborada justamente para que se tenha a compreensão da importância da mesma. Por este motivo, acredita-se que a divulgação deste

trabalho, além de comunicar, pode gerar uma motivação para preservação.

Este trabalho pode significar o empreender de primeiros passos para uma ação maior e mais complexa de proteção e valorização deste patrimônio a qual preservação responde aos anseios culturais de um conjunto. Da mesma forma, a pesquisa pode justificar a necessidade da ação de salvaguarda do material.

O trabalho de Castilho (2004), elaborado com ênfase nos afrescos de Aldo Locatelli, assim como este, sobre a marmoraria, têm por objetivo a proteção da Catedral São Francisco de Paula com o foco em detalhes deste patrimônio cultural de Pelotas. Objetivam sensibilizar para o leitor sobre o que ele representa para a comunidade. Tavares, citada por esta autora, coloca que preservar é atitude do homem, no sentido de manter o patrimônio referente à sua memória social, necessária a sua identificação e ao sustento de processos sociais emergentes.

### Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **A Arte Moderna**. Tradução Denise Bottman e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural** Campinas: Editora Papirus, 2006.

CARTAS PATRIMONIAIS. **Caderno de Documentos** nº 3, Brasília: IPHAN, 1995.

CASTILHO, Maria Alice Kappel. **Pinceladas no Tempo** - Pinturas Murais de Aldo Locatelli na Catedral São Francisco de Paula. Pelotas: EDUCAT, 2004.

DANTO, Arthur C. **Após o Fim da Arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

GIMPEL, Jan. **História da Arquitetura: Da antiguidade aos nossos dias**. Alemanha: Könemann, 2000.

GROSS, Júlio Moretti. **Mármore e Granito: Potencialidades da metade sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas: UFPel, 1998.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1971.

INDUSTRIA MARMI C. COMANA. **Informazioni. Bergamo**: 21 de setembro de 2006. Entrevista realizada através de endereço eletrônico: info@marmicomana.com.

LORENZONI, Aldo Sérgio. **Visita a Igreja Catedral**. Pelotas: Editora EDUCAT, 2004.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Opulência e Cultura na Província do Rio Grande do Sul: Um estudo sobre a História de Pelotas (1860 – 1890)**. Pelotas: EDUFPEL: Co-edição Livraria Mundial, 1993.

MARTINS, Fausto Sanches. **Trono Eucarístico do Retábulo Barroco Português: origem, função, forma e simbolismo**. I Congresso Internacional de barroco. Porto: ACTAS,

Volume II, 1991.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Nossa Cidade era Assim**. Pelotas:  
Editora Livraria Mundial, 1994.

Primeiro **Lustro da Diocese de Pelotas**. Pelotas: Tipografia do Centro, 1916.

ZAMPIROLI, Luiz. **Porque utilizamos o mármore**. Museu de Minerologia-Universidade de  
Roma. Disponível em [www.marble.com.br](http://www.marble.com.br). Acesso em 20 de setembro de 2010.

#### Web

[www.feiradomarmore.com.br](http://www.feiradomarmore.com.br)

[www.marmicomana.com](http://www.marmicomana.com)